

**XVIII Encontro de Profissionais da Associação de Professores de Espanhol de
Minas Gerais - APEMG
31 de maio de 2025 - sábado - Evento Presencial - Sabará - MG
*Ensino de espanhol - presença e resistência***

CADERNO DE RESUMOS

OFICINAS

Título: DESAFIOS E OPORTUNIDADES: O PAPEL DO PROFESSOR DE ESPANHOL NAS AULAS DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Professora: - Maria Zilda Bibiano de Oliveira Souza - SEE - MG.

Público-alvo: estudantes e professores de espanhol

Resumo: No ano de 2024, o espanhol ganhou espaço nas escolas públicas de Minas Gerais que optaram pela matéria eletiva “Espanhol para o ENEM”. Porém, muitos desafios perpassam a atuação do professor de itinerários formativos do Novo Ensino Médio, como a falta de materiais didáticos adequados, a reduzida carga horária e a desvalorização do componente escolar. Apesar dos obstáculos, as oportunidades são significativas. O ensino do espanhol abre portas para a diversidade cultural, desenvolve habilidades cognitivas e amplia horizontes profissionais e acadêmicos, e os trabalhos realizados na Escola Estadual Engenheiro Francisco Bicalho, localizada no Barreiro em Belo Horizonte, exemplificam isso, com atividades que exploram não só a língua mas também a cultura e tradições de países hispânicas, demonstrando o potencial do espanhol no contexto do ensino, sobretudo público.

Palavras-chave: ESPANHOL PARA O ENEM; ITINERÁRIOS FORMATIVOS; ESCOLA ESTADUAL ENGENHEIRO FRANCISCO BICALHO

Título: ATIVIDADES, JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE ESPANHOL Professora:

Janaína Lilian da Silva - Autônoma

Público-alvo: estudantes e professores de espanhol.

Resumo: O objetivo da oficina é compartilhar ideias de atividades, jogos e brincadeiras para o ensino de Espanhol em sala de aula com práticas que fomentam a participação e interação dos alunos nas aulas. As atividades tornam o aprendizado mais divertido e prazeroso desenvolvendo habilidades linguísticas e culturais, criando um ambiente de sala de aula dinâmico, positivo e inclusivo. As atividades podem ser adaptadas para diferentes níveis de habilidade e idade. A oficina visa oferecer a professores estratégias para o ensino de Espanhol, desenvolvendo habilidades práticas para criar e aplicar atividades, jogos e brincadeiras em sala de aula, promovendo a colaboração e o compartilhamento de ideias entre professores de Espanhol. Conteúdo: - Criação e aplicação de atividades, jogos e brincadeiras para diferentes habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e audição) - Aulas práticas e interativas - Trabalho em grupo e colaboração - Atividades e jogos para praticar o Espanhol Público-alvo: - Professores de Espanhol de todos os níveis (iniciante, intermediário, avançado).

Palavras-chave: BRINCADEIRAS; ENSINO; ESPANHOL

Título: CHATBOTS E O ENSINO DE LÍNGUAS: USO E REFLEXÃO

Professores: Marcus Paulo Vieira Pinho - Colégio Genoma/APEMG

Heliandro Rosa de Jesus - UFVJM/CEFET

Público-alvo: educadores em geral e interessados em IA como recurso educativo

Resumo: CHATBOTS E O ENSINO DE LÍNGUAS: USO E REFLEXÃO Marcus Paulo Vieira Pinho, Bacharel em Humanidades (UFVJM), Licenciado em Letras português e espanhol (UFVJM), Especialista em Docência no Ensino Superior, Médio e Técnico (UNIALPHAVILLE) e Professor no

Colégio Genoma A utilização de Inteligências Artificiais (IA) na educação é vista como uma inovação capaz de revolucionar a criação de materiais didáticos e o ensino de idiomas, especialmente em ambientes virtuais. Contudo, é essencial analisar cuidadosamente as oportunidades, os desafios e os riscos associados a essas tecnologias. Nesta oficina, abordaremos conceitos fundamentais sobre o funcionamento dos chatbots, aprendendo a configurá-los para a produção de materiais interativos aplicáveis em plataformas online. Em seguida, discutiremos criticamente as implicações do uso dessas ferramentas, incluindo questões como viés algorítmico, dilemas éticos e a possibilidade de dependência excessiva das IAs. Por meio de debates e atividades práticas, os participantes serão incentivados a refletir sobre a importância do uso ético e consciente dessas tecnologias, visando preservar a qualidade educacional e reforçar o papel fundamental do professor no processo pedagógico. **Palavras-chave:** CHATBOTS; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Título: PLURILINGUISMO EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Professora: Silvana Maria Mamani - FALE/UFG

Público-alvo: educadores de português e espanhol

Resumo: As migrações internacionais têm acontecido de maneira mais acentuada, em diversas modalidades, como refúgio, migração (não) qualificada, de fronteiras, mobilidade estudantil, migração de crise etc. (Baeninger, 2018). Esse fluxo migratório provém, principalmente, de outros países do Sul global, sobretudo africanos e latino-americanos, em que o poder público tem respondido às demandas com políticas de acolhimento nas esferas municipal, estadual e federal (Camargo, 2019; Rezende, 2017; Brasil, 2017). Contudo, o acesso a serviços públicos ainda se apresenta desafiador para muitos migrantes, devido, dentre outros, ao fator linguístico (Anunciação, Camargo e Lopez, 2021). Em vista disso, o Estado brasileiro tem a obrigação de garantir, dentre outros, o acesso de migrantes à educação, sejam crianças, jovens e/ou adultos, independente da idade e do gênero, por reconhecê-los como portadores de direitos. Apesar de não ser a única política linguística necessária, o ensino-aprendizagem do português é determinante para o acesso a esse e outros direitos, a capacidades de agenciamento, dentre outras possibilidades de inserção desses migrantes em diferentes práticas sociais (Anunciação, Camargo e Lopez, 2021). A partir de uma ramificação da subárea de Português como Língua Adicional (PLA) (Lopez e Diniz, 2018), tem se consolidado o “Português como Língua de Acolhimento” (PLAc) (ibidem) voltada ao público migrantes de crise, caracterizado como extremamente heterogêneo, composto por estudantes de diferentes idades, gêneros, etnias, bagagens culturais, trajetórias de vida, repertórios linguísticos e níveis de proficiência no idioma (Anunciação, Camargo e Lopez, 2021). Além disso, na maioria das escolas do país, o português ainda costuma ser a única língua de instrução, sendo raros os momentos em que é ensinado como PLA ou PLAc (Diniz e Neves, 2018). Frente às especificidades acima descritas, percebem-se impasses tanto no acolhimento quanto na permanência de estudantes migrantes nas escolas. Observa-se, ademais, desafios na seleção, elaboração e/ou adaptação de materiais didáticos (MD) para esse público. Com o fim de orientar o (re)planejamento em contextos de ensino multilíngue que pode vir a ser plurilíngue (Blommaert e Backus, 2013), propõe-se, por meio desta oficina, apresentar um recorte da progressão de atividades retomadas do Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento (Bizon, Diniz e Camargo, 2020, 2021; Diniz, Bizon e Ruano, 2021, 2023; Diniz, Bizon e Lopez, 2025; Bizon, Diniz e Anunciação, no prelo), como uma proposta multinível e multilíngue voltada para o ensino-aprendizagem de PLAc a migrantes de crise, que possa vir a potencializar estratégias de seleção/elaboração/adaptação de MD adotadas pelos/as docentes em contextos análogos.

Palavras-chave: MATERIAL DIDÁTICO PLURILÍNGUE; PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO; ESTUDANTES MIGRANTES

Mesa de Abertura

Título: OFICINAS LITERÁRIAS DO SUBPROJETO PIBID (2023-2024) E DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PIBEX (2024 E 2025) NO VALE DO JEQUITINHONHA

Autor (1): ANTONIA JAVIERA CABRERA MUÑOZ - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Autor (2): ALINE DE JESUS GUIMARÃES CÂNDIDO - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Autor (3): DAIANE APARECIDA PAULINO - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Autor (4): MIRIAM APARECIDA DA COSTA OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Resumo: Entre 2023 e 2024, o Curso de Letras (Português e Espanhol) da UFVJM realizou o subprojeto Interdisciplinar em Português e Espanhol pelo Edital PIBID/CAPES de 2022, em três escolas públicas de Diamantina, sendo uma delas, a Escola Municipal de Sopa, sediada no distrito rural de Sopa. Durante esse tempo, ocupando três horários dos quatro anos do Ensino Fundamental II, foram realizadas oficinas literárias em espanhol em que se desenvolveram habilidades de audição, leitura, escrita e oralidade, obtendo-se imediato sucesso e pedidos para darmos continuidade às oficinas nessa escola e em outras de Diamantina. Isso nos motivou a submeter um projeto de extensão universitária com o mesmo teor no Edital de 2024 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM. O projeto, intitulado “Oficinas Literárias em Espanhol nas Escolas Públicas e Particulares de Diamantina” foi renovado no Edital de 2025 do PIBEX sob o título “Oficinas Literárias em Espanhol nas Escolas Públicas do Vale do Jequitinhonha”. Sua equipe é composta pela coordenadora, professora do Curso de Licenciatura em Letras (Espanhol) e três discentes do mesmo Curso de Licenciatura da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) que se reúnem semanalmente para estudar, planejar e ministrar oficinas literárias aos Anos Iniciais e Ensino Fundamental I e II da Escola Municipal Professora Ana Célia de Oliveira Souza, sediada no distrito rural de Mendanha, sob a supervisão pedagógica da egressa do Curso de Licenciatura em Letras (Espanhol) da UFVJM, Professora Liliam Fernandes. As viagens acontecem quinzenalmente graças aos recursos da PROEXC, onde permanecemos na escola no período da tarde, para ministrar a oficina planejada conforme temática previamente escolhida. Como o Espanhol como Língua Estrangeira foi legalmente retirado das escolas no ano de 2017, com essa ação se objetiva ir reintegrando, aos poucos, esse ensino nas escolas como parte de seu plano de estudos, além de irmos discutindo essa possibilidade junto aos gestores escolares e à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Diamantina, nossa principal instituição parceira. Para isso, utilizamos as aulas de Artes e Língua Portuguesa para ministrar as nossas oficinas literárias, as quais têm se mostrado um sucesso no momento de se introduzir conteúdos, técnicas e abordagens literárias que enfocam a leitura literária em uma concepção ampla de letramento literário escolar, relacionada com outras áreas, como a Literatura Comparada e a Pedagogia por Projetos. Contamos com obras literárias em versões originais e adaptadas de diversos autores hispânicos e brasileiros, tais como: Federico García Lorca e uma variedade de autores da poesia infantil espanhola e hispano-americana, lendas brasileiras, espanholas e hispano-americanas em diálogo, a poesia infanto-juvenil de Juan Ramón Jiménez e Gabriela Mistral, o teatro, a poesia e a prosa lúdica de Juana de Ibarbourou, incluindo versões lúdicas do Dom Quixote feita pelos escritores Adela Basch (Argentina) e Ferreira Gullar (Brasil), além de versões adaptadas dos contos de fadas tradicionais, tais como “Caperucita Roja” (Chapeuzinho Vermelho) dos Irmãos Grimm. Na realização das oficinas, não se descarta o desenvolvimento da ludicidade, pois temos realizado dinâmicas, jogos e brincadeiras com os alunos dentro e fora das escolas. Ademais, pretende-se organizar um clube de leitura nessa escola e em outras que já confirmaram participação futura no projeto, como é o caso da Escola Municipal de Sopa, que terá sete oficinas para todos os alunos do Ensino Fundamental II no segundo semestre de 2025. Essa abordagem aplicada e ao mesmo tempo literária da literatura para crianças e jovens tem uma base teórica apoiada em diversos autores hispânicos e brasileiros, tais como a ideia da biblioteca itinerante

de Lorca, a ideia da biblioteca imaginária de Borges e a viagem imaginária e sem volta de Ibarbourou e Neruda, além da literatura para minorias de Mistral, conforme mostram recentes publicações nacionais e internacionais da coordenadora do projeto. Entre os autores brasileiros, destacam-se as professoras Nelly Novaes Coelho e Carine Haupt, além do professor Vilson José Leffa. Objetiva-se, neste relato de experiência, apresentar alguns dos resultados das oficinas ministradas no subprojeto PIBID (2023-2024) e nos projetos de extensão de 2024 e 2025.

Palavras-chave: ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA; OFICINAS LITERÁRIAS; BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL

Título: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA: ENSINO, PRODUÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Autor: LARISSA APARECIDA OLIVEIRA SANTOS - UFVJM

Resumo: O estágio supervisionado obrigatório é parte essencial da formação docente, pois articula a teoria aprendida na universidade com a prática pedagógica. Como destacam Pimenta e Lima (2012), “o estágio não é apenas um momento de aplicação, mas um espaço de reflexão crítica sobre a prática educativa”. No contexto da área de Língua Espanhola localizada em Diamantina, marcada por especificidades e desafios, a realização do estágio por meio de um projeto pedagógico (de ensino ou de extensão) emerge como alternativa viável diante das condições atuais da Educação Básica. Os projetos realizados geralmente possuem foco no ensino de línguas estrangeiras, produção de material didático e realização de oficinas literário-culturais com estudantes da rede pública. A vivência proporciona aos estagiários a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da graduação, bem como o desenvolvimento de estratégias de ensino voltadas para contextos reais de diversa natureza. A ausência da sala de aula tradicional, embora desafiadora, possibilita o uso de recursos digitais, a adaptação de conteúdos e a ampliação da visão sobre o papel do professor de línguas em realidades emergentes como a de Diamantina. Nesse processo, a formação crítica e a autonomia docente ficam fortalecidas em consonância com o que aponta Tardif (2002), ao afirmar que “a formação do professor é um processo contínuo que se constrói na prática e na reflexão sobre ela”. Assim, conclui-se que o Estágio Supervisionado em Língua Espanhola, mesmo que em formato alternativo via projetos, cumpre um papel formativo indispensável ao aproximar os futuros docentes da complexa realidade educacional, de forma a prepará-los criticamente para seus desafios em ambiente escolar.

Palavras-chave: ESTÁGIO SUPERVISIONADO; FORMAÇÃO DOCENTE; ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Mesa Técnica: Relatos de Experiência de Professores que atuam no mercado, nas escolas privadas e públicas sobre os programas PIBID, Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Título: LA LENGUA ESPAÑOLA Y SUS RAÍCES EN SABARÁ

Autor: BEATRIZ GONCALVES DOS SANTOS - PBH

Área do resumo: Outra

Resumo: Sabará, una de las ciudades históricas de Minas que formó profesores de Lengua Española y agregó el aprendizaje de la lengua en el municipio, desarrollando la cultura, la historia hispánica y proporcionando la oportunidad profesional y crecimiento personal a su población. Palabras claves: Patrimonio cultural, identidad lingüística, ciudades históricas y familiaridad hispánica, el español, herramienta de crecimiento, identificación y desarrollo profesional.

Palavras-chave: SABARÁ; ENSEÑO; LENGUA ESPAÑOLA

Título: POESÍAS AFROCOLOMBIANAS: DOS PROPUESTAS DE LECTURA LITERARIA CON NIÑOS Y ADOLESCENTES

Autor (1): EULÁLIO MARQUES BORGES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autor (2): ELIZABETH GUZZO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autor (3): LUIZA SANTANA CHAVES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autor (4): YASMINE MARTINS DINIZ - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo: Este trabajo forma parte de un proyecto de extensión de la FaE de la UFMG titulado “Enseñando Español en el Museo” que integra lectura literaria y producción de escritura poética, elaborados para niños y adolescentes de una escuela pública en Belo Horizonte. Ambas propuestas desarrollaron aspectos de interculturalidad y decolonialidad a partir del trabajo con la poesía afrocolombiana en clases de español con el objetivo de promover la enseñanza antirracista, desarrollar la creatividad, el aspecto lúdico y las habilidades estéticas. La propuesta con niños presentó las poesías “Naturaleza viva” de Helcías Góngora, y, “Canción der pejaró” de Candelario Obeso. A partir de esas lecturas, los alumnos fueron invitados a escribir poesías con el tema frutas tropicales e ilustrarlas. Esos textos e ilustraciones participaron de un concurso de poesías que compusieron un libro con las producciones premiadas, elegidas por un jurado. La propuesta con adolescentes se concentró en desarrollar, junto a los estudiantes de la enseñanza primaria, la lectura crítico-reflexiva del poema “Adivinen de dónde soy”, de Mary Grueso, que valora los rasgos físicos afrocolombianos. Tras la discusión del texto, cada alumno produjo, junto a una foto suya, su propio poema en español, describiéndose y valorándose física y psicológicamente, además de expresar sus deseos y expectativas para el futuro. Los poemas se transformaron en libros impresos. Como resultado, los dos proyectos ofrecieron oportunidades de aprendizaje de español para el desarrollo del pensamiento crítico, exploración de elementos estéticos y de la dimensión afectiva del lenguaje literario a partir de la poética afrocolombiana.

Palavras-chave: POESÍA AFROCOLOMBIANA; LECTURA LITERARIA; ENSEÑANZA DE ESPAÑOL

Título: LA TAUROMAQUIA: PASIÓN Y ARTE CONTROVERTIDOS

Autor (1): LORENZA REIS GUIMARÃES - UFVJM

Resumo: Mayo es el mes en que se celebran diversas ferias y festivales taurinos en España, entre ellas una de las más famosas, La Feria de San Isidro. La perpetuación de las corridas de toros aún puede ser un tema interesante para explorar en las clases de español, porque es parte de la cultura y del universo hispánicos, tanto en España como en Américas. Pero, a la vez, es un tema controvertido pues el mantenimiento de costumbres y creencias basadas en la muerte, la flagelación y la mutilación, ya sea de seres humanos o de animales, son cuestionadas y condenadas por diversas organizaciones que trabajan para proteger los derechos de los seres vivos. ¿Todavía merece la pena abordar ese tema en las clases de español? La propuesta de ese trabajo es reflexionar sobre la cultura y las costumbres que rodean la tauromaquia y sobre su abordaje en las clases de español.

Palavras-chave: TAUROMAQUIA; CULTURA; COSTUMBRES

Título: Oficinas literárias do subprojeto PIBID (2023-2024) e dos projetos de extensão PIBEX (2024-2025) no Vale do Jequitinhonha.

Autor (1): ANTONIA JAVIERA CABRERA MUÑOZ - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Autor (2): ALINE DE JESUS GUIMARÃES CÂNDIDO - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Autor (3): DAIANE APARECIDA PAULINO - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Autor (4): MIRIAM APARECIDA DA COSTA OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Resumo:

O projeto de extensão “Oficinas Literárias em Espanhol nas Escolas Públicas do Vale do Jequitinhonha”, a se realizar na Escola Municipal de Sopa, na Escola Municipal Professora Ana Célia de Oliveira Souza e na Escola Estadual Professor Gabriel Mandacaru a partir do mês de abril, objetiva levar às crianças e jovens dos Anos Iniciais, Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, oficinas em língua espanhola em que sejam abordadas a literatura infanto-juvenil e as culturas de vários países em que se fala o espanhol, tendo, como ministrantes, três discentes do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que conduzirão as atividades do projeto junto à equipe pedagógica de cada escola que estarão sob a supervisão pedagógica da coordenadora do projeto, a Prof.^a Antonia.

Objetivos 1) Planejar as atividades das oficinas literárias; 2) Elaborar o plano de aula de cada oficina; 3) Ministrar as oficinas aos alunos da Escola Municipal de Sopa, Escola Municipal Professora Ana Célia de Oliveira Souza e Escola Estadual Professor Gabriel Mandacaru; 4) Promover o encontro entre as literaturas e as culturas de vários países e territórios; 5) Desenvolver tópicos gramaticais a partir dos textos literários; 6) Exercitar as habilidades de compreensão auditiva e leitora; 7) Exercitar a produção oral e a entonação em língua espanhola; 8) Exercitar a produção escrita por meio da assimilação do estilo dos autores a serem lidos; 9) Fortalecer o ensino de língua espanhola nas escolas através da formação de leitores; 10) Conscientizar os gestores educacionais acerca da manutenção, em horário normal, da língua espanhola nas escolas públicas do Vale do Jequitinhonha.

Título: O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO PIBID: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autor: LARISSA APARECIDA OLIVEIRA SANTOS - UFVJM

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Língua Espanhola. A partir das atividades desenvolvidas em escolas públicas, buscamos compreender os desafios e potencialidades do ensino de espanhol como língua adicional no contexto da educação básica. As práticas pedagógicas implementadas, baseadas em abordagens comunicativas e interculturais, permitiram a aproximação dos alunos com a diversidade cultural dos países hispânicos, promovendo uma aprendizagem significativa. Além disso, o contato com a realidade escolar contribuiu para a formação crítica e reflexiva dos bolsistas, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade. A participação no PIBID mostrou-se fundamental para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente.

Palavras-chave: PIBID DE LÍNGUA ESPANHOLA; PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; FORMAÇÃO DOCENTE

Sessão de Comunicações Científicas

Título: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL E DE PORTUGUÊS NOS ESTADOS ARGENTINO E BRASILEIRO A PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS REGIONAIS

Autor: SILVANA MARÍA MAMANI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo: Exemplos como a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e do Certificado de Español: Lengua y Uso (CELU), dentre outras iniciativas, têm sido ações catalisadoras na promoção do português e do espanhol no contexto local e regional latino-americano. No presente trabalho, são

retomadas algumas discussões de uma pesquisa de Mestrado sobre o percurso histórico das políticas linguísticas para o Português como Língua Adicional (PLA) na República Argentina (cf. Mamani, 2019), com base no arcabouço teórico-metodológico do campo das Políticas Linguísticas e da Glotopolítica (Spolsky, 2004; Shohamy, 2006; Celada, 2010; Arnoux, 2000, 2010, 2011; Castellano Rodrigues, 2009; 2012a, 2012b, 2016, 2018; Arnoux e Nothstein, 2014; Arnoux e Bein, 2015; Del Valle, 2007, 2017; Diniz e Silva, 2019). Com apoio da pesquisa bibliográfica e documental, analisa-se, por um lado, a lei brasileira n. 11.161 (Brasil, 2005), que estabelecia a oferta obrigatória de ensino de língua espanhola nos currículos plenos de ensino médio (e a partir da 5ª série para o ensino fundamental), e que anos mais tarde foi revogada por meio do Artigo 22º da lei n.13. 415 (Brasil, 2017). Por outro lado, considera-se a lei argentina n. 26.468 (Argentina, 2009) que diz respeito à obrigatoriedade de oferta da língua portuguesa como língua adicional em todas as escolas de nível médio desse país (e no ensino fundamental em províncias que fazem fronteira com o Brasil). Destaca-se, na análise, os diferentes sentidos atribuídos à(s) língua(s), nesses documentos legais, que legitimam (ou não) seu papel e sua relação com outros idiomas. Nota-se, ademais, uma política linguística, em ambos os casos, descontínua e pouco articulada com seu planejamento. Contudo, identificam-se disposições que normatizam a legislação para uma educação plurilíngue e de ensino de português no sistema educacional de duas províncias argentinas (Misiones, 2009; Chaco, 2011) e de ações legislativas, da comunidade acadêmica e da sociedade civil brasileira em alguns estados brasileiros para a promoção do espanhol (Amazonas, 2013; Paraíba, 2018; Rio Grande do Sul, 2018; Rondônia, 2018; Minas Gerais, 2019, 2023; Pará, 2021; Paraná, 2021; Roraima, 2022), em prol de uma política educacional plurilíngue (Souza e Cury, 2020). Finalmente, sistematizam-se aspectos do movimento #FicaEspanhol como resistência à revogação da Lei n. 11.161, que, dentre outros objetivos, busca devolver a garantia da obrigatoriedade do espanhol como componente curricular no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: ESPANHOL; PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL; POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Título: O USO DE CANÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL, NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITEROMUSICAL

Autor (1): CRISTIANO SILVA DE BARROS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autor (2): ÁGATHA CAROLINE COELHO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autor (3): INGRID LORRANE GONÇALVES DA SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autor (4): THALITA LETÍCIA MARTINS SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo: O uso de canções no ensino de línguas adicionais é um fato comum, frequente e de inquestionável importância tanto para professores, quanto para alunos/aprendizes. São muitas as potencialidades e vantagens do uso do gênero canção nas aulas de língua adicional (SALLÉS, 2002), no entanto, apesar de muito utilizado nesse contexto, tal gênero é manipulado, quase sempre, de maneira superficial e precária, limitando-se e restringindo-se a práticas fechadas e reducionistas, que não contemplam e não exploram todas as suas possibilidades de aprendizagem, todos os ensinamentos que ele traz, nem todas as camadas e dimensões que envolvem a sua constituição enquanto objeto sócio-discursivo-artístico-cultural. Souza (2010a, 2010b, 2015) defende que, ao se desenhar uma proposta didático-pedagógica tendo como base uma canção, deve-se buscar trabalhar, tratar e explicitar as variadas materialidades e dimensões que envolvem a conformação/elaboração da obra: seu texto verbal, sua interface musical, as relações entre ambos, suas possíveis relações com outras linguagens (audiovisuais, imagéticas, corporais etc.), e seu contexto sócio-histórico-cultural de produção, circulação e recepção (SOUZA, 2010, p. 7-8). Assim, o autor propõe a abordagem do gênero canção a partir da concepção de Letramento Literomusical, entendido como “estado ou condição daquele que, por construir e refletir sobre os sentidos de uma canção a partir das suas duas linguagens constitutivas (verbal e musical) e da sua articulação, e por reconhecer o que representa para a comunidade musical a ela relacionada, participa das práticas sociais e dos discursos que se

constroem a partir da canção e posiciona-se criticamente em relação a ela” (SOUZA, 2015, p. 187). O presente trabalho tem como objetivo pesquisar e selecionar diferentes canções em língua espanhola, de diferentes países, com vistas a construir um repertório a ser analisado e usado na construção e elaboração de atividades didático-pedagógicas, seguindo a perspectiva do Letramento Literomusical (SOUZA, 2015), para utilização em diferentes contextos de ensino de espanhol. Para alcançar sua meta, são seguidos os seguintes passos metodológicos: pesquisa e seleção de diferentes canções em língua espanhola, de diferentes países; análise das dimensões verbal e musical das canções selecionadas; construção e elaboração de atividades didático-pedagógicas, seguindo a perspectiva do Letramento Literomusical. A partir do exposto anteriormente, espera-se que a presente pesquisa alcance uma produção de conhecimentos teóricos e práticos com relação ao uso de canções no ensino de língua espanhola, dentro da proposta do Letramento Literomusical, de maneira a poder guiar e orientar caminhos mais sólidos e significativos no trabalho com canções na sala de aula de espanhol.

Palavras-chave: CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS; CANÇÃO NO ENSINO DE ESPANHOL; LETRAMENTO LITEROMUSICAL

Título: ENTRE A FORMAÇÃO E A AÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORES(AS) DE ESPANHOL

Autor (1): CLARISSE APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Área do resumo: Linguística aplicada

Resumo: Durante o mestrado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), realizei a pesquisa intitulada “FORM(AÇÃO) INICIAL DE PROFESSORES(AS) DE ESPANHOL E A CONSTRU(AÇÃO) DA IDENTIDADE PROFISSIONAL”, em que busquei compreender como licenciandos(as) e egressos(as) do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, dessa instituição, se identificam/identificaram ao longo de sua formação inicial: aprendizes e/ou professores(as) de Espanhol em formação, bem como os fatores imbricados nesse processo. Para apresentação neste evento, considerando o tempo reduzido, gostaria de apresentar um recorte dos resultados obtidos, centrando-me especificamente no processo de identificação dos(as) participantes com como professores(as) de Espanhol. A partir da análise dos dados gerados nas entrevistas (Bardin, 2012), identificaram-se as recorrências e chegou-se a duas categorias: “Autorreconhecimento como professores(as) de Espanhol em formação” e “Autorreconhecimento como aprendizes de Espanhol”. Cada categoria possui, ainda, três subcategorias que se referem a fatores relacionados à “prática docente”; às “emoções” e a “ensino-aprendizagem”. O fator mais recorrente no autorreconhecimento como professores(as) em formação foi a “prática docente”, o que constata o quanto a ação no contexto da form(ação) é profícua e necessária para a construção da identidade docente. Os(as) participantes constatarem maior dificuldade de identificação como professores(as) em formação, evidenciando o quanto esse processo é influenciado por diversos fatores (crenças, emoções, contexto sócio-histórico etc.) e também o quanto se trata de uma construção singular, haja vista que as identidades pessoal e profissional pertencem uma à outra e se influenciam mutuamente. Para além da atuação docente, outra atividade fundamental para a construção consciente da identidade docente, sinalizada pelos participantes foi a conscientiz(ação), entendimento da finalidade do curso, do seu papel nele, da significação da profissão, das atribuições do(a) professor(a) etc. Constata-se, portanto, que formação e conscientização possuem algo em comum: ação, e essa é a tarefa que o curso exige dos(as) licenciandos(as) para que eles(as) se formem reconhecendo-se professores(as).

Palavras-chave: FORMAÇÃO INICIAL ; ESPANHOL; PRÁTICA DOCENTE

Título: ANÁLISIS DE PROTOCOLOS UNIVERSITARIOS SOBRE LOS NOMBRES DE PERSONAS TRANS

Autor : MIGUEL AUGUSTO DAS MERCÊS ANASTÁCIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo: En el marco de los avances legales de los derechos de las personas trans en España, este trabajo analiza los protocolos universitarios que permiten el uso del nombre elegido en contextos académicos. El estudio se basa en Amaral y Anastácio (en prensa), que investigan las actitudes de 40 hablantes españoles residentes en Salamanca, entrevistados en 2023, hacia las normas jurídicas relativas a los nombres de personas trans. Este recorte parte del reconocimiento de que las universidades, al implementar estos protocolos, actúan como agentes de transformación social, aunque sin capacidad legal para el cambio del nombre oficial. Se examinan los protocolos de las universidades de Valladolid, León, Burgos y Salamanca, una vez que comparten el objetivo de garantizar el derecho de las personas trans a ser identificadas con el nombre correspondiente a su identidad de género en los procedimientos y documentos internos, aunque el nombre registrado legalmente sea otro. Todos establecen mecanismos administrativos para la solicitud de uso del nombre elegido, con variaciones en el nivel de detalle y fundamentación. Destacan los protocolos de Valladolid y Salamanca por ofrecer definiciones claras sobre conceptos como identidad de género y transfobia, así como por reconocer diversas expresiones identitarias dentro del término “trans”. Además, contextualizan su importancia en términos de derechos humanos y citan leyes como la Ley 3/2007 y la Ley 4/2023. En contrapartida, los protocolos de León y Burgos son más limitados, careciendo de explicaciones terminológicas y referencias jurídicas, enfocándose únicamente en los procedimientos para que uno pueda hacer el uso del nombre elegido dentro de la universidad. A partir de este análisis, el trabajo avanza hacia una comparación con los protocolos de cuatro universidades brasileñas: UFMG, UFOP, UFV y UFLA. En el contexto brasileño, se identifican esfuerzos similares de inclusión mediante el reconocimiento del nombre elegido en documentos internos, aunque también se observan diferencias en el grado de formalización y en el alcance de las medidas. La comparación permite identificar las prácticas y desafíos comunes en ambos países, especialmente en cuanto a la necesidad de ampliar la información, fortalecer la fundamentación jurídica y garantizar procesos administrativos accesibles y sensibles a la diversidad de identidades de género. Este estudio contribuye así a la reflexión sobre el papel de las universidades como agentes de inclusión y transformación social en distintos contextos socioculturales.

Palavras-chave: NOMBRE ELEGIDO; UNIVERSIDADES; ONOMÁSTICA

Título: LETRAMENTOS EM CONTEXTO BILÍNGUE: ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO DE UMA CRIANÇA IMIGRANTE VENEZUELANA

Autor (1): ELIZABETH GUZZO DE ALMEIDA - UFMG

Autor (2): CATARINA ANDRADE MARTINS - UFMG

Resumo: Com as migrações contemporâneas, o Brasil tem recebido vários imigrantes, principalmente, venezuelanos. No âmbito educacional, houve um aumento desses estudantes matriculados na educação básica. A partir deste contexto, este trabalho nasce a partir de uma demanda de apoio pedagógico a uma criança de 9 anos venezuelana considerada com dificuldades de leitura e escrita em língua portuguesa pelo Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as práticas de leitura e escrita dessa criança dentro e fora da escola. O aporte teórico se fundamenta nos Novos Estudos de Letramento (NEL) (Street, 1982; Heath, 1983) e compreende o letramento como prática social (Barton, Hamilton, 1998) que diz respeito ao que as pessoas fazem com os textos. Adota-se a etnografia interacional para examinar como o letramento é falado, atuado e escrito (Castanheira; Crawford; Dixon; Green, 2001). Desse modo, a descrição e a análise das práticas de leitura e escrita dessa criança, em um contexto bilíngue, podem contribuir para compreender questões sobre políticas linguísticas, acolhimento de crianças imigrantes no espaço escolar, valorização ou não da língua e da cultura imigrante nas instituições e na família. Ainda que a pesquisa esteja em andamento, alguns dos

resultados parciais podem ser indicados como: o desenvolvimento da leitura e da escrita em língua portuguesa, importância da língua materna (língua espanhola) da criança no processo de aprendizagem da língua portuguesa, relevância dos aspectos culturais revelados na oralidade e o vínculo entre a leitura e produção escrita como uma forma de resgate e manutenção da identidade cultural da criança. Investigar tanto sobre os usos e significados dos letramentos em casa, na escola e suas imbricações pode trazer contribuições acerca de uma perspectiva “culturalmente sensível e politicamente consciente” (Street, 2014. p. 143) sobre questões de ideologia linguística mais amplas com crianças imigrantes no Brasil.

Palavras-chave: LETRAMENTOS ; CRIANÇA IMIGRANTE; POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Título: ACCIONES DE APOYO A LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL EN BRASIL

Autor (1): FELIPE DOMINGUEZ PRESA - CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN DE ESPAÑA EN BRASIL

Resumo: Presentación que pretende informar sobre las acciones que la Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil viene realizando por todo el país con la finalidad de cooperar en la enseñanza del español con diferentes instituciones brasileñas, fomentar la formación continua del profesorado, promover el intercambio académico, cultural y tecnológico entre alumnado, profesorado y profesionales de la educación y la realización de actividades conjuntas, además de promover la difusión de la cultura española.

Palavras-chave: ESPANHOL; ELE; EMBAIXADA

Mesa de Encerramento

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DE ESPANHOL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE

Autor: ARIANA CRISTINA DE OLIVEIRA - ESCOLA ESTADUAL SÍRIA MARQUES DA SILVA

Resumo: Meu nome é Ariana Oliveira, sou graduada em Letras Português/Espanhol pela UFMG e atuo na rede pública de educação de Minas Gerais desde 2023, lecionando a disciplina Espanhol para o ENEM. Ao longo desse período, trabalhei em três instituições: E.E. Governador Israel Pinheiro (Contagem), E.E. Três Poderes (Belo Horizonte) e E.E. Síria Marques (Belo Horizonte). Destas, apenas a E.E. Síria Marques manteve a oferta da disciplina em 2025, atendendo à demanda dos alunos, que demonstraram grande interesse. Diferentemente das escolas anteriores, a E.E. Síria Marques nunca havia ofertado espanhol antes de 2024, mas a receptividade foi notável. Localizada em uma comunidade periférica, a unidade enfrenta desafios estruturais, além da falta de material didático específico, carga horária reduzida e a desvalorização do espanhol enquanto itinerário formativo. No entanto, o protagonismo dos alunos e seu entusiasmo pelo aprendizado da língua e da cultura hispânica tornam a experiência enriquecedora. Apesar do nome Espanhol para o ENEM, minha abordagem inclui habilidades como oralidade, compreensão auditiva e vivência cultural, indo além do foco no exame. Atualmente, divido minha atuação entre duas escolas: na E.E. Síria Marques, com espanhol, e em outra unidade, com maior carga horária em língua portuguesa, devido à escassa oferta contínua da disciplina de espanhol. Essa realidade reflete a necessidade de maior valorização do ensino de espanhol no Brasil, não apenas como ferramenta para o ENEM, mas como meio de ampliar repertório cultural, acesso a outras realidades e oportunidades em um mundo globalizado. Apesar das dificuldades, a motivação dos alunos reforça a importância de lutar pela consolidação dessa disciplina no currículo escolar.

Palavras-chave: ENSINO DE ESPANHOL; EDUCAÇÃO PÚBLICA; ITINERÁRIO FORMATIVO

Título: ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ADICIONAIS: ÁREAS HERMANAS NO CONTEXTO DO MERCOSUL E DAS MIGRAÇÕES DE CRISE

Autor: LAURA MÁRCIA LUIZA FERREIRA - UFMG

Resumo: A área de português como língua adicional começou a ser institucionalizada a partir dos acordos firmados no contexto do Mercosul (ZOPPI-FONTANA; DINIZ, 2008). Desde o Tratado de Assunção, o ensino de português foi estimulado por meio de políticas de Estado em países da América Latina, especialmente na Argentina a partir da Ley 26.468 de 2009 em que o português passou a ser uma língua adicional a ser estudada por estudantes argentinos secundaristas. O ensino de espanhol no Ensino Médio do Brasil também foi fortalecido pela Lei 11.161 de 2005. Na América Latina, para além da escola, o ensino de português como língua adicional foi fortalecido por meio da consolidação e ampliação de postos de aplicação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), dos Leitorados em instituições de ensino superior e Centros de Estudos Brasileiros em países da América Latina. Nesta apresentação, retomarei os principais aspectos destas políticas linguísticas relacionadas ao Espanhol e Português como línguas adicionais, bem como a avaliação dessas ações a partir dos trabalhos de Arnoux (2011, 2019). Para além do Mercosul, argumento que o ensino de Espanhol e Português como línguas adicionais são áreas hermanas e que, por isso, potencialmente há um campo de atuação para professores com formação em ensino de espanhol. A partir de discussões contemporâneas, situarei a área de Português como Língua Adicional no contexto das migrações de crise. Em seguida, elencarei alguns dos desafios impostos às redes públicas de ensino no Brasil com a chegada de estudantes migrantes. Ao final da apresentação, argumento que algumas soluções podem já estar esboçadas nas discussões prévias relacionadas às políticas linguísticas regionais estabelecidas pelo Mercosul.

Palavras-chave: ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL; PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL; MERCOSUL. MIGRAÇÃO DE CRISE

Título: LOS DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL EN LA ACTUALIDAD: PRESENCIA Y RESISTENCIA TRAS LA DEROGACIÓN DE LA LEY 11.161/2005

Autor: HELIANDRO ROSA DE JESUS - UFVJM/CEFET-MG

Resumo: La enseñanza de español en Brasil vive, desde 2016, un escenario de incertidumbres y desafíos acentuados por la derogación de la Ley 11.161/2005, que disponía sobre la oferta obligatoria de la lengua española en la educación secundaria. Este cambio legislativo, sancionado en el contexto de la reforma de la educación secundaria por medio de la Ley 13.415/2017, reconfiguró la posición del español en la matriz curricular de las escuelas públicas brasileñas, relegándolo a la condición de lengua optativa y provocando un retroceso significativo en la consolidación de políticas públicas para la enseñanza de lenguas adicionales en el país. La derogación de la obligatoriedad del español tuvo consecuencias inmediatas: la reducción drástica de la carga horaria, la eliminación de plazas para profesores concursados, el cierre de clases y la disminución de la oferta en redes estatales que, hasta entonces, avanzaban en la estructuración de políticas sólidas para la enseñanza del idioma. Además del impacto sobre los profesionales del área, se observa también el debilitamiento de la propia presencia del español como lengua de contacto e integración regional, especialmente en el contexto del Mercosur, donde Brasil figura como actor estratégico. En el escenario posterior a 2016, la enseñanza de español ha sobrevivido gracias a la resistencia de docentes, investigadores, instituciones de educación superior y entidades como la Asociación de Profesores de Español de Minas Gerais (APEMG), que han actuado con protagonismo en la defensa del idioma. Esta resistencia se manifiesta en diferentes frentes: en el fortalecimiento de la formación inicial y continua del profesorado, en la producción de materiales didácticos contextualizados, en la realización de eventos académicos y científicos y, sobre todo, en la movilización política a favor del reconocimiento del español como lengua de interés público y estratégico para el país. Uno de los principales desafíos actuales reside en la marginación curricular del español frente al predominio del inglés como “lengua global”. La Base Nacional Común Curricular (BNCC), aunque abre espacio para la pluralidad lingüística, no garantiza la inclusión efectiva del español, dejando la decisión a cargo de las redes de enseñanza y, muchas

veces, a merced de políticas locales con pocos recursos o sin sensibilidad hacia la importancia del plurilingüismo. A pesar de estos obstáculos, la presencia del español resiste y se reinventa. En diversos estados, especialmente en Minas Gerais, la actuación de docentes comprometidos ha garantizado la permanencia del idioma en los currículos escolares, por medio de proyectos de extensión, asociaciones interinstitucionales, festivales culturales y otras iniciativas que conectan la enseñanza con la vivencia concreta del alumnado. El espacio escolar se convierte, así, en un territorio de resistencia lingüística, donde el español sobrevive como herramienta de acceso a la diversidad cultural, al pensamiento crítico y a la ciudadanía. Otro aspecto relevante es el papel de las universidades en la formación de profesores y en la producción de conocimiento sobre la enseñanza del español como lengua extranjera. El campo de la investigación también se ha mostrado fértil, con estudios que abordan metodologías críticas, inclusión, tecnologías educativas y políticas lingüísticas, contribuyendo al fortalecimiento de una base teórica sólida que subsidia la lucha por mejores condiciones de enseñanza. Es necesario reconocer, además, el papel fundamental de los movimientos asociativos y de las redes de colaboración entre docentes. La APEEMG y otras entidades afines han sido espacios de articulación y visibilidad para la causa del español, promoviendo encuentros, congresos, publicaciones y acciones junto a los poderes públicos. Esta movilización colectiva es la principal fuerza que sostiene la presencia del español en el actual escenario educativo brasileño, manteniendo viva la esperanza de su revalorización en el futuro. Ante esto, el desafío que se impone no es apenas el de preservar la presencia del español en las escuelas, sino reafirmarlo como un derecho lingüístico, como instrumento de integración regional y como componente fundamental de una educación crítica, plural y democrática. Resistir es, en este contexto, un acto político y pedagógico, que se concreta en el cotidiano de las aulas, en las investigaciones académicas, en los espacios de formación y en los movimientos en defensa de la educación pública. Así, la participación en la mesa de clausura del XVIII Encuentro de la APEEMG se inserta en este esfuerzo colectivo de resistencia, fortaleciendo el diálogo entre los diferentes actores involucrados y reforzando la importancia de una acción articulada en pro de la enseñanza del español en Brasil. Que esta presencia resistente siga inspirando nuevos caminos y conquistas.

Palavras-chave: ESPAÑOL; ENSEÑANZA; FORMACIÓN